

ESTUDO DOS LIMIARES AUDITIVOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS COM DOENÇA FALCIFORME**Autor(es): Weigert, L.L.; Teixeira, A.R.; Bittar, C.; Seimetz, B.M.; Geyer, L.B.; Barreto, S.S.M.**

Introdução: A vasocclusão provocada pela doença falciforme pode ocorrer na orelha interna, originando perdas auditivas neurossensoriais. Por ser uma doença hereditária freqüente na população brasileira e por sua relação com a perda auditiva, são necessários estudos sobre os limiares auditivos dos pacientes com este problema. Objetivo: Verificar limiares auditivos em frequências convencionais e altas frequências em pacientes com doença falciforme. Metodologia: Este foi um estudo transversal, prospectivo, analítico, aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (protocolo nº 11-0245). Foram incluídos no estudo pacientes com diagnóstico de anemia falciforme atendidos em ambulatório especializado, realizando os tratamentos indicados pela equipe médica. Deveriam ter idade entre sete e 35 anos, de ambos os gêneros. Excluiu-se pacientes com histórico de exposição a ruído, com curva timpanométrica que indicasse alteração de orelha média e com comorbidades agudas no momento da realização do exame. Durante a consulta com a equipe do setor de hematologia, os pacientes foram convidados a participar da pesquisa. Na sequência, passavam por avaliação otorrinolaringológica e avaliação auditiva, que constou de anamnese, audiometria convencional por via aérea (250 Hz a 8.000Hz) e por via óssea (500Hz a 4000Hz) e audiometria em altas frequências (9.000Hz a 16.000 Hz). A avaliação foi realizada em cabina acusticamente tratada, com o audiômetro modelo Unity PC (Siemens), fones HDA200 e vibrador ósseo B71, técnica descendente e tom puro modulado (warble). Resultados: Foram incluídos na amostra 46 pacientes, sendo 22 (47,8%) na faixa etária de 7 a 20 anos de idade (crianças e adolescentes – média de idade de 11.6 ± 2.76) e 24 (52,2%) de 21 a 35 anos (adultos – média de idade de 28.1 ± 4.07). A maior parte dos participantes era do gênero masculino, tanto entre crianças e adolescentes (65,2%) quanto entre adultos (65,4%). A análise dos limiares auditivos considerando-se as orelhas e o gênero evidenciou que não diferença significativa. Assim, estudou-se os limiares auditivos considerando-se as duas orelhas. A mediana dos limiares auditivos no grupo de crianças e adolescentes, por frequência, foi de 10dBNA (250Hz), 12,5dBNA (500Hz), 7,5dBNA (1000Hz), 10dBNA (2000Hz), 10dBNA (3000Hz), 7,5dBNA (4000Hz), 12,5dBNA (6000Hz), 7,5dBNA (8000Hz), 7,5dBNA (9000Hz), 2,5dBNA (10000Hz), 7,5dBNA (11200Hz), 5dBNA (12500Hz), 0dBNA (14000Hz) e 0dBNA (16000Hz). As medianas dos limiares auditivos no grupo de adultos foram: 12,5dBNA (250Hz), 13,8dBNA (500Hz), 8,8dBNA (1000Hz), 10dBNA (2000Hz), 11,3dBNA (3000Hz), 11,3dBNA (4000Hz), 12,5dBNA (6000Hz), 13,8dBNA (8000Hz), 12,5dBNA (9000Hz), 10dBNA (10000Hz), 18,8dBNA (11200Hz), 22,5dBNA (12500Hz), 10dBNA (14000Hz) e 22,5dBNA (16000Hz). Assim, foram constatadas limiares auditivos significativamente mais elevados nos adultos nas frequências de 4000Hz ($p=0,008$), 8000Hz ($p=0,024$), 9000Hz ($p=0,016$), 10000Hz ($p=0,017$), 11200Hz ($p=0,007$), 12500Hz ($p<0,001$), 14000Hz ($p<0,001$) e 16000Hz ($p<0,001$). Conclusão: Constatou-se que os limiares auditivos dos adultos foram maiores do que os das crianças e adolescentes. Considerando-se que o diagnóstico da doença é feito em idade precoce e que o tratamento inicia também precocemente, acredita-se que o tempo de doença interferiu nos resultados. Assim, mesmo com tratamento adequado, os adultos tem maior risco de apresentar perda auditiva, sendo essencial o monitoramento auditivo, utilizando-se audiometria convencional e audiometria de altas frequências.

Dados de publicação

Página(s) : p.4010

http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos_select.php?id_artigo=4010&tt=SESSÃO

DE

POSTERES